

GEOGRAFIA ESCOLAR: QUAL O SEU PROBLEMA?

Natanael Reis Bomfim

Doutor em educação pela Universidade do Quebec em Montreal
Professor do Depto. Ciências Agrárias e Ambientais
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus - BA
natanaelreis@uol.com.br

RESUMO

Esse artigo, resultado de uma pesquisa de doutorado em educação, tem como objetivo abordar os principais problemas da geografia escolar e apresentar algumas reflexões pedagógicas que possam auxiliar o trabalho do professor de Geografia.

Palavras-chaves: Geografia escolar, problemáticas geográficas, práticas pedagógicas.

SCHOOL GEOGRAPHY: WHICH HIS PROBLEM?

ABSTRACT

That article, result of a research of doctorate in education, has like objective approach the main problems of the school geography and present some pedagogical reflections that be able to help the work of the professor of Geography.

Key-Words: school Geography, geographical problems, pedagogical practices.

Panorama da Geografia escolar no Brasil

Durante o meu percurso como professor de Geografia e pesquisador, tenho participado de vários debates sobre a Geografia e o Ensino de Geografia. Estes têm constatado certo avanço nos conhecimentos produzidos na ciência geográfica e no ensino da Geografia acadêmica. Contudo, na Geografia escolar o panorama é adverso, marcado por um descompasso entre a Geografia que se ensina e o nível em que é ensinada. A problemática deste tema gravita em torno de três pontos distintos: os estudos sobre a Geografia escolar, a Geografia científica e a realidade da Geografia escolar (ensinos fundamental e médio), no contexto sócio educacional brasileiro.

Segundo os pesquisadores Rocha (2000), Cavalcanti (1998), Lamoso (2000) Botelho (1998), Simielli (1999), Carlos (1999), o ensino da Geografia - nas escolas brasileiras - ainda mantém uma prática tradicional tanto no nível fundamental quanto no nível médio. Por um lado, esta prática se caracteriza pela utilização excessiva do livro didático, pela aplicação dos conteúdos teóricos em detrimento dos conteúdos metodológicos e pela utilização descontextualizada e estereotipada das cartas geográficas. Por outro lado, ela implica em consequências desastrosas para os alunos, pois, eles não conseguem compreender de maneira autônoma e criativa as bases da ciência geográfica que poderiam lhes permitir pensar e agir numa prática sócio-espacial, ou seja, refletir, pensar, experimentar e agir como ator sócio-geográfico¹.

Para estes pesquisadores, os alunos não compreendem a importância dos conteúdos geográficos para suas vidas, e têm, em sala de aula, uma atitude formal. Assim, respondem às exigências dos professores, sem se interessar pelos os conteúdos em estudo, e com um só objetivo: o de conseguir passar nos exames escolares.

Paralelo aos resultados das pesquisas, no seio da Geografia escolar, os debates científicos têm evidenciado os termos representações e imagem e os fundamentos para uma leitura, análise e

Recebido em 13/02/2006

Aprovado para publicação em 18/05/2006

interpretação do espaço e das sociedades, no conjunto das ciências sociais e particularmente na pesquisa geográfica (LEVY, 1999; FREMONT, 1984; DI MEO, 1998; BERQUE, 1990; GUÉRIN, 1985; GUMUCHIAN, 1989; PARAZELLI, 2000). Em geral, estas pesquisas tratam de uma problemática que articula um conjunto de saberes que ficaram inconscientes e que se renovam com as gerações, atravessando nossas vidas cotidianas, em grande parte através da família, da escola e da mídia. Assim, a coerência dos saberes construídos e incorporados pelos atores sócio-geográficos e sua participação sistêmica no espaço constituem princípios fundadores de nossa relação com o mundo.

Nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997) expressam que estes debates, no meio acadêmico, têm produzido novas proposições didáticas, mas, na realidade da Geografia escolar o que se tem percebido é que foram ineficazes, isto é, não acompanharam as atividades concretas capazes de responder às necessidades dos professores dos níveis de ensino fundamental e médio.

Este documento propõe que as escolas trabalhem os conteúdos em relação às próprias realidades sociais do espaço e os conceitos como uma forma de representação destas realidades. Mas como trabalhar uma Geografia que permita um ensino significativo, valorizando o aluno como ator sócio-geográfico? Como orientar a prática pedagógica dos professores de Geografia do ensino fundamental e ensino médio, uma vez que constatamos que os problemas enfrentados por estes, no seu cotidiano de classe, têm suas raízes na formação profissional?

As pesquisas indicam que a maioria dos professores de Geografia não domina as bases epistemológicas dessa ciência e, por conseqüência, têm dificuldades em trabalhar as noções básicas de Geografia e Cartografia, na Geografia escolar (BOMFIM, 2004). Por outro lado, é possível pensar que as pressões que estes professores sofrem, das famílias dos alunos, dos diretores de escola, dos coordenadores pedagógicos, entre outras, contribuem, também, para enfraquecer sua autonomia e a sua auto-estima, influenciando, por sua vez, no seu desempenho profissional.

A partir destas reflexões, oriundas das nossas pesquisas realizadas com professores e alunos dos ensinos médio e fundamental do estado da Bahia (1997, 1998), buscamos investigar o ensino da Geografia a partir das representações sociais do espaço vivido dos alunos, aqui entendidas como idéias, opiniões, valores, crenças, etc., sobre o objeto lugar/território, na tentativa de extrair pistas que pudessem servir como orientação às práticas pedagógicas do professor (BOMFIM, 2004).

Assim, concluímos que as representações no ensino/aprendizagem da Geografia escolar implica na utilização de problemáticas, de conceitos e de procedimentos intelectuais por parte dos professores. Isto, aliado aos pontos de vista de vários autores (LAURIN, 1999; MÉRENNE-SCOU MAKER, 1999; NICLOT, 2003) que concordam com mudanças que permitam ultrapassar os métodos e raciocínios geográficos descritivos, que fazem referência aos aspectos físicos do espaço, e proporcionam uma aprendizagem essencialmente descontextualizada, impõem que o ensino de Geografia se inscreva num paradigma interacionista e sócio-contrutivista, que valorize as aprendizagens significativas e contextualizadas, assim como os raciocínios com características explicativas e interpretativas.

Acreditamos que as representações sociais do espaço, construídas pelos alunos, traduzidas em conhecimentos geográficos do "senso comum" e utilizadas nas práticas pedagógicas dos professores, possibilitem uma confrontação com os conhecimentos geográficos escolares. A Figura 1 mostra que esta articulação implicaria na situação pedagógica que deve levar em consideração o aluno (idade, meio de vida, série, etc.), o objeto da aprendizagem (temas, conteúdos, métodos e raciocínios geográficos) e os recursos e instrumentos didáticos como agentes do processo de ensino/aprendizagem.

Por sua vez, este conjunto permite sugerir cinco pistas de reflexão que podem orientar a prática pedagógica do professor de Geografia:

1. considerar no ensino/aprendizagem as práticas e os investimentos dos alunos no seu meio de vida;
2. introduzir situações-problemas no ensino de Geografia, pois nos parece que estas podem fazer avançar o conhecimento sobre a complexidade dos espaços e dar aos alunos a

chave da compreensão do mundo;

3. promover articulações entre conhecimentos geográficos, significativamente construídos, conceitos e raciocínios geográficos que permitiriam avançar os conhecimentos geográficos escolares;
4. voltar a visão inicial do aluno depois de ter estudado os problemas geográficos propostos pelo professor, para estabelecer esta articulação;
5. colocar o aluno em situação de se apropriar dos instrumentos didáticos, com o propósito de que ele compreenda a importância dos conteúdos geográficos na sua vida.

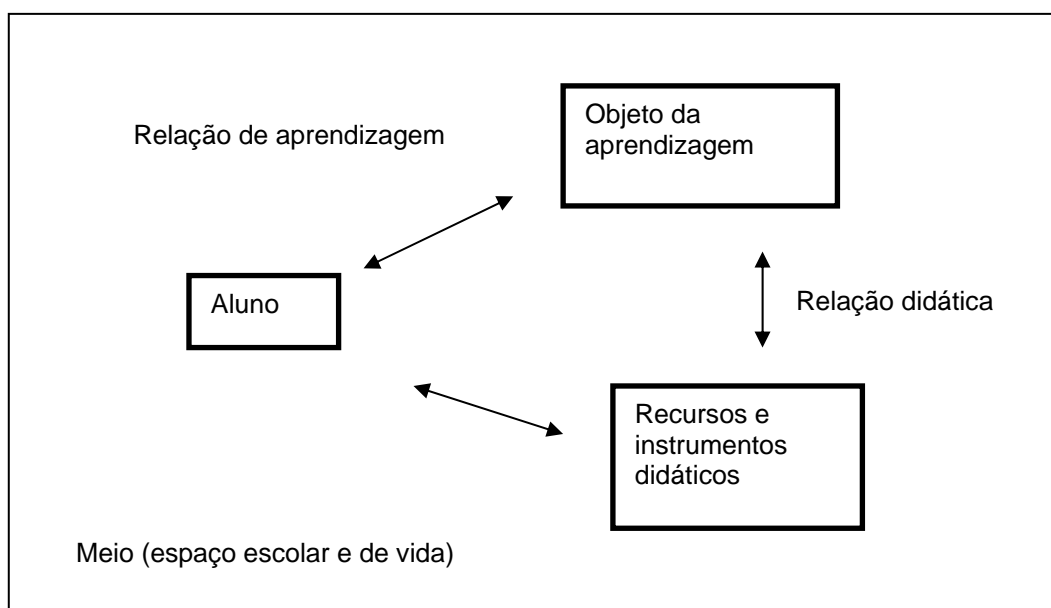


Figura 1 - Situação Pedagógica no processo de ensino/aprendizagem.
Fonte: (Legendre, 1983; adaptação do autor).

Problemáticas, conceitos, métodos e raciocínios geográficos no ensino da Geografia

Após explicar os objetivos das pistas de reflexão, apresentamos algumas aplicabilidades destas pistas, de acordo com as sugestões dos PCN's (voltadas para o ensino fundamental), salientando que o objetivo primordial é ajudar o trabalho dos professores com instrumentos que lhes permitam levar os alunos a compreender a importância da Geografia nas suas vidas. Nesse sentido, para a elaboração do plano de curso, sugerimos três eixos temáticos, associados aos respectivos conceitos e conteúdos, às problemáticas e aos instrumentos e métodos de raciocínio geográficos:

1. Eixo temático: Identidade e lugar simbólico, comunidade solidária e exclusão territorial (1ª a 4ª série)

a) Objetivos: compreender o sentido que os habitantes atribuem ao seu bairro e a sua cidade; interpretar e compreender seu meio local e comparar com outros, através de atividades de julgamento e de avaliação; buscar as causas e as consequências dos fatos para estabelecer relações e explicar com uma realidade mais global e complexa; compreender os fenômenos complexos, utilizando analogias e sínteses e ainda, obter e ler informações cartográficas: livros de referências, gráficos, mapas, cartas, etc.

b) Conceitos gerais de paisagem urbana e rural, do local, dos municípios e das regiões do Brasil; conceitos-chave: espaço vivido, pertença territorial, difusão e expansão do espaço, território;

c) Problemáticas geográficas (colocar questões para o aluno sobre o tema a ser estudado): representação, leitura, análise e interpretação sócio-espacial;

d) Estratégias de aprendizagem: discussão em grupo, troca de experiências e aprendizagens.

2. Eixo temático: Problemática social (1ª a 4ª série)

a) Objetivos: Compreender os fenômenos sociais, ou seja, o espaço construído socialmente pelos indivíduos, os grupos sociais que vivem no espaço e suas características de acessibilidade (onde chego, como posso chegar, onde moro, periferia, centro, margem, etc.), de desigualdade e segregação (discriminação racial, exclusão sócio-territorial, desemprego, etc.), enfim, compreender a evolução dos modos de transportes, das atividades profissionais, de lazer, dos modos de compra e venda, das condições sociais, etc.

b) Problemas das migrações, das classes sociais, urbanos, das condições de produção do espaço (contradições riqueza x pobreza), etc. Conceitos-chave: qualidade de vida, miséria urbana e rural, ocupação urbana, pobreza e ambiente, coletividade, comunidade, mutirão, etc.

c) Problemáticas geográficas (colocar questões para o aluno sobre o tema a ser estudado): representação, leitura, análise e interpretação sócio-espacial;

d) Estratégias de aprendizagem: observação local, excursão ao centro da cidade, aos lugares públicos, aos centros profissionais e de lazer, entrevistas, cartão postal, discussão em grupo, produção de textos, etc.

3. Eixo temático: Problemática da análise espacial e ecológica (1ª a 4ª Série)

a) Objetivos: compreender as relações entre o homem e seu meio social e entre o lugar ou a unidade espacial com outros lugares; assim como, compreender as relações entre o homem e seu meio natural; explicar as causas das aglomerações humanas no espaço, através da distância, das localizações e das hierarquias, e suas conseqüências para o ambiente.

b) Conceitos gerais de fluxo, de rede, de centro, de periferia, de meio, de ambiente e localização, etc.

c) Problemáticas geográficas (colocar questões para o aluno sobre o tema a ser estudado): representação, leitura, análise e interpretação sócio-espacial;

d) Estratégias de aprendizagem: discussão em grupo, de troca de experiências e aprendizagens.

Considerações sobre o método de raciocínio geográfico: procedimentos explicativo e interpretativo

Os tipos de raciocínios geográficos que podem ajudar a estas problemáticas, são baseados nos modelos hipotético-dedutivo, indutivo e sistemático, com utilização associada aos instrumentos didáticos, pertinentes e escolhidos pelo professor, podem servir para aprofundar os conhecimentos geográficos factuais e escolares. Por exemplo:

a) O método hipotético-dedutivo é aquele que ajuda o aluno a formular hipóteses a partir de um modelo teórico e em seguida analisar, descrever e interpretar o problema geográfico, confrontando assim, o modelo com a(s) realidade(s) espacial (is) estudada (s) (Figura 2).

b) O método indutivo começa por uma hipótese de trabalho (reflexão) proposta pelo professor. A partir desta, o aluno observa, descreve os fenômenos, examina as correlações que se estabelecem entre os fenômenos e busca os fatores, os mecanismos ou os processos explicativos, através dos autores (elementos teóricos) (Figura 3).

c) Finalmente, o modelo sistemático permite ao aluno de aprofundar um tema de estudo. Após a pesquisa de informações sobre o fenômeno dado, ele analisa e sintetiza as informações, chegando aos resultados (Figura 4).

Algumas considerações finais

Para obter qualquer sucesso no processo ensino/aprendizagem da Geografia escolar, a partir destas orientações, nos parece importante considerar dois pontos relevantes: o primeiro ponto é de ordem política e envolve a revisão dos programas oficiais (propostos pelas escolas e orientados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), através dos PCN's) e a consolidação da autonomia dos professores. Pensamos que programas mais flexíveis e adaptados à carga horária das disciplinas, no caso da Geografia, podem se constituir como elementos importantes para abolir um modelo tradicional de ensino. Esse, forjado sobre a rigidez dos ritmos escolares, o cumprimento de carga horária e dos cursos acelerados, o enciclopedismo e, enfim, o excesso de conteúdos.

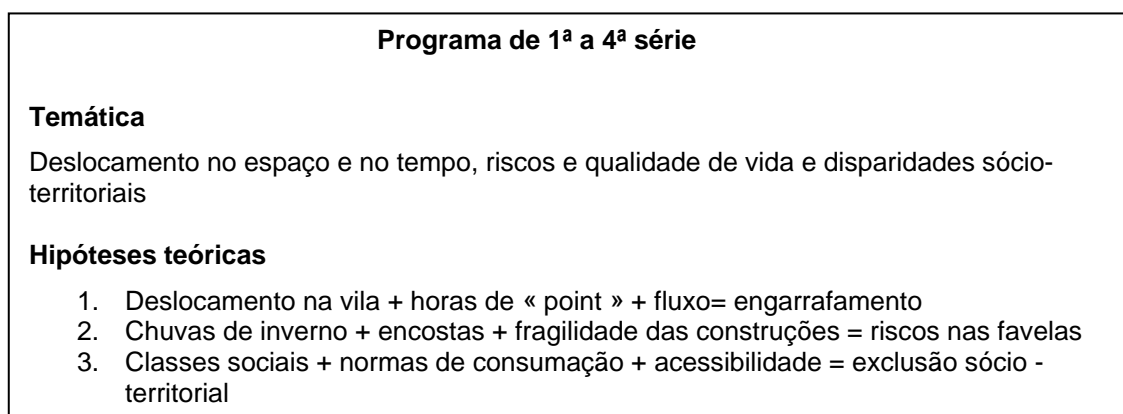


Figura 2 - Método hipotético-dedutivo (Elaboração do autor).

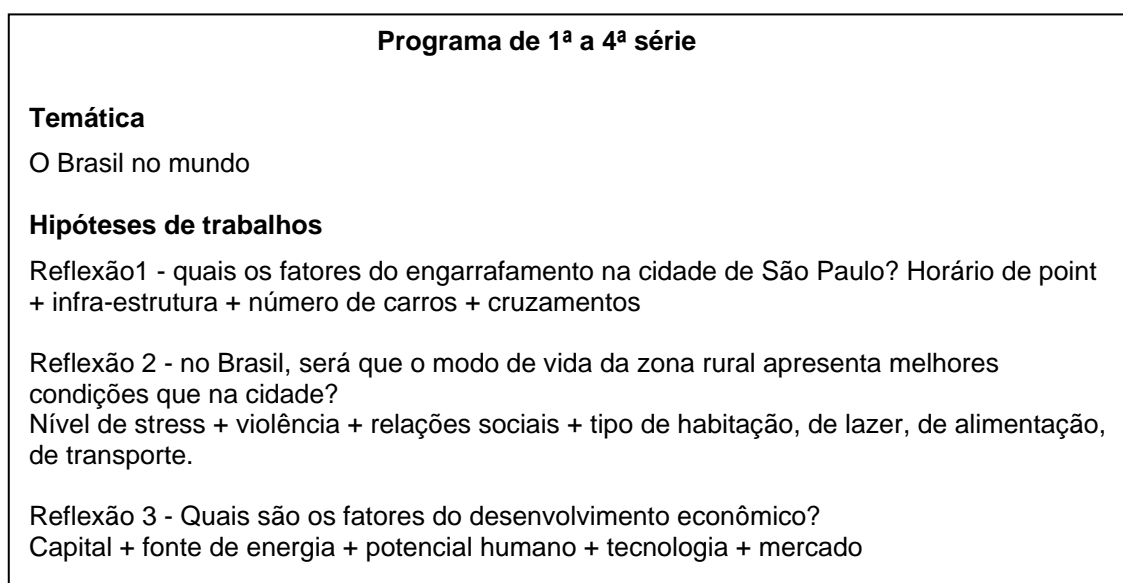


Figura 3 - Método indutivo (Elaboração do autor).

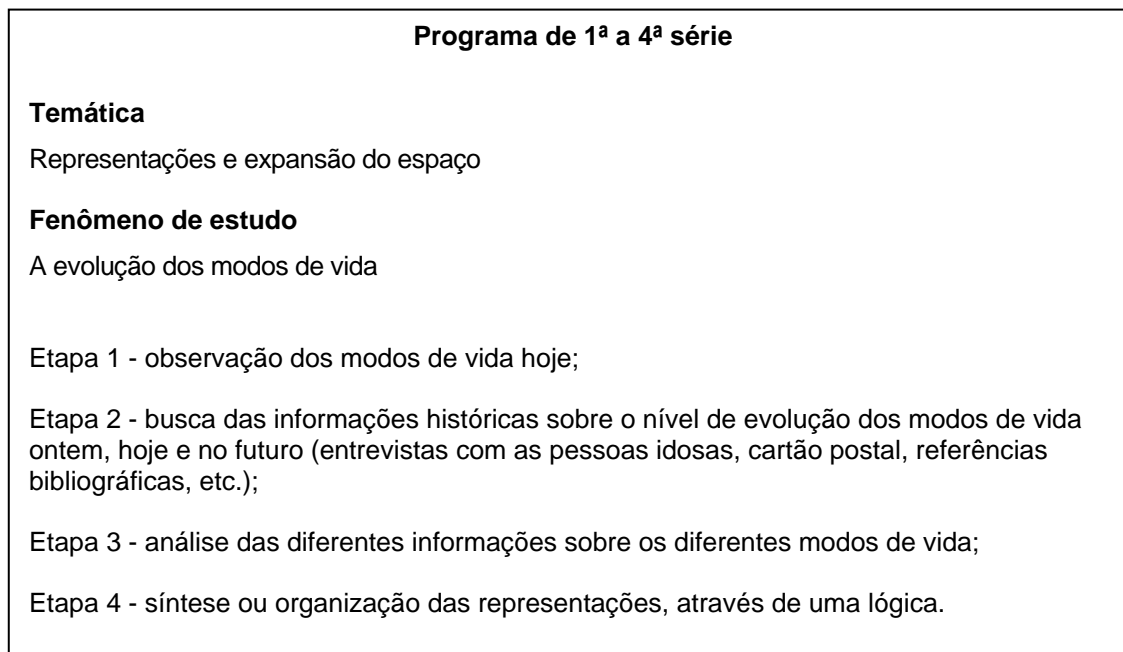


Figura 4 - Método sistemático (Elaboração do autor).

O segundo ponto, de ordem psico-pedagógica, envolve a abertura do espaço escolar (sala de aula) para a comunidade e a relação entre professor e aluno. Logo, o respeito ao aluno pela sua idade, seu meio de vida, suas idéias, suas reações, suas aspirações podem suscitar o desenvolvimento do seu conhecimento, de suas aprendizagens e de sua criatividade. Neste contexto, é importante sublinhar que no ensino público do Brasil, nas classes do ensino fundamental, se encontram crianças e adolescentes originados de vários meios: desfavorecidos, urbano e rural, etc.

Estas considerações nos levam a uma reflexão sobre a elaboração de programas escolares, adaptados a realidade do aluno, através de escolha de conteúdos significativos, de estratégias e instrumentos coerentes com as situações e dispositivos de aprendizagem de cada nível escolar. Enfim, um programa que contemple as representações sociais do espaço dos alunos, conteúdos significativos, problemáticas sócio-espaciais do cotidiano, conceitos-chave e métodos, instrumentos e estratégias coerentes, pode se revelar favorecedor a um modelo de ensino que integre a interdisciplinaridade, a inovação e a ação educativa no processo de aquisição e de enriquecimento progressivo dos conhecimentos geográficos escolares (Apêndice A).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Y.; BAILLY, A. Pour une géographie des représentations. In : GUÉRIN, J-P (Org.), **Représenter e l'espace** : l'imaginaire spatiale à l'école. Paris : Anthropos-economica, 1989. p.9-28.

_____. Lire e dire l'espace: l'utilisation des représentations pour un apprentissage à la lecture et à la maîtrise de l'espace. In : GUÉRIN, J-P (Org.), **Représenter e l'espace** : l'imaginaire spatiale à l'école. Paris : Anthropos- economica, 1989. P.125 -140.

_____. Les cartes menales. In : GUÉRIN, J-P (Org.), **Représenter e l'espace** : l'imaginaire spatiale à l'école. Paris : Anthropos- economica : 1989. P.154 -167.

_____. La géographie à l'école représentations et imaginaire. In : ANDRÉ, Y.; BAILLY, A. (Org.), **Modèles graphiques et représentations spatiales**. Paris : Anthropos-economica, 1990. p.9 -23.

_____. Le midi méditerranéen, d'une représentation à l'autre: utilisation didactique de la

richesse d'un concept. In: ANDRÉ, Y.; BAILLY, A. (Org.), **Modèles graphiques et représentations spatiales**. Paris : Anthropos-economica, 1990. p.195-210.

_____. **Enseigner les représentations spatiales**. Grenoble : Anthropos-economica : 1998.

_____. La géographie des représentations: espaces perçus et espaces vécus. In : BAILLY, A. (Org.), **Les concepts de la géographie humaine**. Paris: Masson, 1985. p.68 -73.

_____. Espaces e représentations mentales. In : AURIAC, F.; BRUNET, R. (Org.), **Espaces, jeux et enjeux**. Paris: Masson, 1987. p. 161-167.

_____. Enseigner les représentations regionales : géographie régionales, images mentales et cartes mentales. In : GUÉRIN, J-P (Org.), **Représenter e l'espace : l'imaginaire spatiale à l'école**. Paris : Anthropos- economica, 1989. p. 141-51.

_____. Les représentations de la distance et de l'espace : mythes et constructions mentales. **Revue d'économie régional et urbaine**, Paris, (1), p. 165-170, 1990.

BAILLY, A. et al. **Géographie régionale et représentations**. Paris : Anthropos-economica, 1995.

BAILLY, A. e SCARIATI, R. **Voyage en géographie**. Paris : Anthropos-economica, 1999.

BERQUE, A. *Médiance, de milieux en paysages*. France : Reclus: 1990.

BERTIN, J. e GIMENO, R. A lição de Cartografia na escola elementar. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. II, (1), p. 35-56, 1982.

BOMFIM, N. R. A Geografia da percepção e a percepção da Geografia na escola. **Revista ciência geográfica**, São Paulo, (11), p. 34-38, 1998.

_____. **A busca do espaço perdido** : percepção, representação e conceito de espaço geográfico no ensino da Geografia. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997.

_____. Uma abordagem interdisciplinar do espaço. **Revista ciência geográfica**, São Paulo, v. I (15), p. 60-61, 2000.

_____. Uma análise dos estudos sobre a imagem. In : JIMENEZ, J. E. *et al.* (Org.), **Nuevos horizontes en la formación del profesorado de ciencias sociales** Palencia (Espanha): Asociacion Universitaria de Profesores de Didactica de las Ciencias Sociales, 2002. p. 437-445.

_____. **Représentations sociales de l'espace et l'enseignement et l'apprentissage de la géographie scolaire** : le cas des élèves favelados d'une ville du nord-est du Brésil. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Quebec em Montreal, Montreal (Canadá), 2004.

BOTELHO, A. Aula de Geografia e a transformação do aluno em sujeito. **Revista ciência geográfica**, vol. I, (15), 2000. p. 70 -72.

BOUDON, P. **Le réseau du sens** : une approche monadologique pour la compréhension du discours. Paris : Peter lang: 1999.

BOVO, M. C. e Passini, E. Y. A cartografia do professor. In: Colóquio Cartografia para crianças, 4., 2001, **Resumos**. Maringá : Universidade Estadual de Maringá, 2001. p.61-62.

CARLOS. A. F.A. **A Geografia na sala de aula**. São Paulo, 1999.

CASTELLAR, S. M. V. A distinção palavra-objeto e a representação do espaço geográfico por alunos da 5ª a 8ª séries. In: Colóquio Cartografia para crianças, 1, 1995, **Resumos**. Rio Claro: UNESP/USP, 1995. p.17-19.

_____. **Noção de espaço e representação cartográfica: ensino de Geografia nas séries iniciais**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade São Paulo, 1996.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**, Campinas (São Paulo): Papirus, 1998.

CONDÉ, M. L. Leitão. **La symbolique des lieux : pour une géographie des relations entre espace, pouvoir et identité**, Montreal, 2003. Disponível em : <http://www.observatorio.ufmg.br/pas51.htm>. Aceso em: 23 mar. 2003.

DI MÉO, G. (1998). **Géographie sociale et territoires**. Paris: Nathan, 1998.

FRANCISCHETT, M. N. A Cartografia no ensino da Geografia: construindo os caminhos do cotidiano. In: Encontro Nacional de Ensino de Geografia, 4, 1995, **Resumos**. Curitiba, 1999.

GUÉRIN, J.-P. Introduction au colloque les représentations en actes. In GUÉRIN, J-P e GUMUCHIAN, G. (Org.). **Actes du colloque 1985 de l'Institut de Géographie Alpine** : Les représentations en actes. Grenoble : Université Scientifique et Médicale de Grenoble, 1985. p.5-8.

GUIMELLI, Ch. **Structures et transformations des représentations sociales**. Neuchâtel, Delachaux & Nestlé, Textos de base em ciências sociais, 1994.

_____. **La pensée sociale**. Paris : PUF « Que sais-je ? ». 1999.

GUMUCHIAN, H. *et al.* Les représentations en géographie définitions, méthodes et outils. In : J.-P. GUÉRIN, J-P. (Org.). **Représenter e l'espace** : l'imaginaire spatiale à l'école. Paris : Anthropos- economica, 1989. p.29-42.

LAURIN, S. La géographie au tableua : problématique de l' ecole québécoise. **Les cahiers de géographie du Québec**, v. 43, (120), 1999. p.379-391.

LÉVY, J.-P. **Le tournant géographique**: penser l'espace pour lire le monde. Paris: Belin, 1999.

MÉRÉNNE-SCHOUMAKER, B. Compétences et savoirs terminaux em géographie. Réflexions et propositions. **Cahiers de géographie**, v. 43, (120), 1999. p.437-449.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais, história e Geografia no ensino fundamental**. Brasília-DF, 1997.

PARAZELLI, M. **La rue attractive** : parcours et pratiques identitaires des jeunes de la rue. St-Foy: PUQ, 2000.

SIMIELLI, M. E. R. Entender e construir mapas para crianças. In: Colóquio Cartografia para crianças, 1, 1995, **Resumos**, Rio Claro: UNESP/USP, 1995. p.78-81.

_____. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: Carlos. A. F.A. (Org.), **A Geografia na sala de aula**. São Paulo, 1999. p.91-107.

Apêndice A

Elementos de contribuição para construção de um modelo de plano de curso inovador

Objetivo geral do programa Integrar a interdisciplinaridade, a inovação e a ação educativa no processo de aquisição e de enriquecimento progressivo dos conhecimentos geográficos		
Meta do programa Auxiliar o aluno a expressar suas idéias, suas reações, suas aspirações e a desenvolver seus conhecimentos, suas aprendizagens geográficas e sua criatividade		
Considerações gerais	Objetivos gerais	Objetivos específicos
Geografia	<i>Relação entre espaço e sociedade:</i> Compreender os fenômenos e a organização sócio-espacial; Compreender as representações de mundo; as atividades humanas e seus impactos sobre o ambiente.	Analisar e explicar os processos geográficos, sua complexidade e fragilidade; Explicar as variações das representações no tempo e no espaço (idade, sexo, lugares, etc.), a importância dos lugares, os laços entre os elementos físicos e humanos, sociais e culturais do espaço; Interpretar e explicar as múltiplas diferenças das atividades sociais, nos múltiplos territórios no tempo e espaço.
Professor	<i>Relação com o aluno:</i> Conhecer e respeitar sua idade e seu meio de vida; Auxiliar o aluno a desenvolver habilidades de acordo com a sua formação e os temas específicos da Geografia; Elaborar e desenvolver junto aos alunos raciocínios geográficos para melhor compreender as problemáticas sócio-espaciais em várias escalas.	Escutar e assegurar uma certa comunicação com os alunos; Extrair uma primeira imagem do meio local a partir do sentido que os alunos atribuem ao seu espaço vivido; Utilizar estratégias de sensibilização e de aprendizagem estimulantes : sondagem; entrevista ou discussão em grupo, etc; Articular problemáticas, conceitos-chave, métodos e raciocínios geográficos pertinentes a idade e ao meio do aluno.
Aluno	<i>Relação com o próprio aluno:</i> Contribuir como ator sócio-geográfico da sua formação e da construção do seu meio até a compreensão global da realidade sócio-espacial; Desenvolver habilidades em relação aos temas gerais e específicos da Geografia.	Repensar, julgar e agir sobre diversos fenômenos no seu meio de vida e de outros (onde, por que, quem, até onde, como?); Abordar, estabelecer relações e explicar os fenômenos complexos e abstratos de seu meio aos outros meios do mundo; Buscar, analisar, sintetizar informações (livros de referências, cartas, fotos, gráficos, etc.).

Continua

Problemáticas	Temas	Conceitos-chaves	Objetivos específicos	Raciocínios geográficos	Instrumentos / estratégias
Representação social do espaço	Identidade dos lugares simbólicos.	Espaço vivido, espaço de vida, território, pertença ao território.	Compreender e explicar realidades e identidades sociais e espaciais.	Hipotético-dedutivo; indutivo e sistemático.	Observação no local; cartas e mapas, postais, maquetes, fotografias, entrevistas, produção dos alunos (texto e desenho) etc.
Social	Comunidade solidária e exclusão sócio-territorial.	Comunidade, classes, estruturas e grupos sociais, frequência nos lugares, consumo.	Compreender a relação entre os processos e estruturas sociais que se desenrolam no tempo e no espaço.	Hipotético-dedutivo; indutivo e sistemático.	Observação no local; cartas e mapas, postais, maquetes, fotografias, entrevistas, produção dos alunos (texto e desenho) etc.
Análise espacial e ambiental	Identidade e lugares simbólicos; comunidade solidária e exclusão sócio-territorial.	Difusão e alargamento espacial (lugar/território, paisagem, região, país, etc.) Estrutura espacial, polaridade, centro, periferia, fluxo, localização, território, meio, ambiente, natureza e cultura.	Explicar as relações entre o lugar ou a unidade espacial de outros lugares; Compreender numa perspectiva geográfica, as relações entre o homem e seu meio natural.	Hipotético-dedutivo; indutivo e sistemático.	Observação no local; cartas e mapas, postais, maquetes, fotografias, entrevistas, produção dos alunos (texto e desenho) etc.

¹ Aquele que pensa, experiência e age no seu espaço de vida (Bomfim, 2004).